CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVI nº 692
5 a 18 de junho de 2015

Antonio Batalha

DIA DA INDÚSTRIA

SISTEMA FIRJAN APRESENTA PROPOSTAS ECONÔMICAS AO MINISTRO JOAQUIM LEVY

OPINIÃO

POLÍTICA INDUSTRIAL: UM MOMENTO DE AVALIAÇÃO

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente do Sistema FIRJAN

Considerando a dimensão do potencial exploratório de petróleo e gás no país e os volumes financeiros envolvidos, o ritmo dos investimentos no Brasil está aquém do esperado pelo mercado. Hoje, vivemos um momento decisivo para a adoção de novas e significativas medidas de apoio ao setor.

É fundamental, diante da existência de uma riqueza no país, vontade política para desenvolvê-la. Isso significa muito mais do que sua simples exploração. Em um sentido amplo, significa criar condições para que essa riqueza possa ser convertida em desenvolvimento socioeconômico. Daí a importância de uma política industrial que tenha como objetivo a estruturação de um parque industrial competitivo, sustentável e tecnologicamente alinhado à realidade internacional.

A adoção de uma política industrial para petróleo e gás requer uma profunda avaliação do cenário atual e deve estar focada tanto no desenho de medidas de cunho setorial como permitir previsibilidade de demanda a partir da regularidade dos leilões e implementação de medidas que tenham como objetivo garantir condições de competitividade para as empresas já atuantes nesse mercado e para os novos investimentos. Tanto questões regulatórias quanto de governança das empresas públicas e privadas são gargalos que precisam ser tratados.

A abertura de mercado é crucial para o desenvolvimento, pois, ao estimular a maior participação de outras empresas operadoras na exploração e produção de petróleo e gás, nossa indústria torna-se menos vulnerável. Para tanto, também é necessário o estabelecimento de um calendário definido e contínuo de rodadas de licitação de blocos exploratórios, amparando a tomada de decisão dos investimentos pela indústria, garantindo escala e perenidade. O anúncio da retomada dos leilões em outubro próximo é um alento.

> ***A adoção de uma Política Industrial para Petróleo e Gás requer uma profunda avaliação do cenário atual***

Além disso, o governo deve garantir benefícios e incentivos oferecidos para a indústria, levando em consideração segmentos prioritários e suas especificidades, estabelecendo ações e metas de curto, médio e longo prazos que viabilizarão, assim, seu desenvolvimento sustentável.

A bandeira do Sistema FIRJAN é pela atenuação dos impactos do atual cenário para a indústria, que gera tantos empregos e riquezas para o país. Portanto, é oportuna a atuação conjunta entre diferentes entidades do mercado para a reestruturação da política industrial, de modo a dar robustez e amplitude à defesa de interesses do setor.

CARTA DA INDÚSTRIA

PRÊMIO ABERJE BRASIL 1999-2000
PRÊMIO ABERJE RIO 1999-2000-2001
Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
1º Vice-presidente FIRJAN: Carlos Mariani Bittencourt
2º Vice-presidente FIRJAN: Carlos Fernando Gross
1º Vice-presidente CIRJ: João Lagoeiro Barbará
2º Vice-presidente CIRJ: Geraldo Coutinho
1º Diretor Secretário - FIRJAN: Armando Brasil Salgado
1º Diretor Secretário - CIRJ: Mauro Ribeiro Viegas Filho
1º Diretor Tesoureiro - FIRJAN: Abílio Moreira Mendes
1º Diretor Tesoureiro - CIRJ: Sérgio Kunio Yamagata

CONSELHOS EMPRESARIAIS
Assuntos Legislativos: José da Rocha Pinto
Assuntos Tributários: Sergei da Cunha Lima
Economia: José Mascarenhas
Energia Elétrica: Sergio Gomes Malta
Gestão Estratégica para Competitividade: Angela Costa
Indústria da Construção: Roberto Kauffmann
Infraestrutura: Mauro Ribeiro Viegas Filho
Jovens Empresários: Poliana Silva
Meio Ambiente: Isaac Plachta
Política Social e Trabalhista: José Arnaldo Rossi
Petróleo e Gás: Armando Guedes Coelho
Presidentes de Conselho das Representações Regionais: Rubens Muniz
Relações Internacionais: Luiz Felipe Lampreia
Responsabilidade Social: Luiz Chor
Tecnologia: Fernando Sandroni

FÓRUNS EMPRESARIAIS
Agroindústria: Geraldo Coutinho
Areia e Brita: Rogério Moreira Vieira
Cosméticos e Perfumaria: Celso Dantas Aguiar
Defesa e Segurança: Carlos Erane de Aguiar
Moda: Oskar Metsavaht
Rochas Ornamentais: Mauro Varejão

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação do SISTEMA FIRJAN
Assessoria de Imprensa: Lorena Storani Insight Comunicação
Editor Geral: Coriolano Gatto
Editor Executivo: Kelly Nascimento
Editor Adjunto: João Penido
Redação: Denise Almeida, Janaína Salles, Nathalia Curvelo e Silvia Noronha
Revisão: Geraldo Pereira
Fotografia: Antonio Batalha, Fabiano Veneza e Guarim de Lorena
Projeto Gráfico: DPZ
Design e Diagramação: Paula Barrenne
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva
Impressão: Arte Criação

SISTEMA FIRJAN/CIRJ
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.org.br

E ENTREVISTA

O Lean Thinking é uma metodologia simples, capaz de melhorar a produtividade, reduzir os custos e desenvolver os funcionários, o que garante melhoria contínua e resultados efetivos para as empresas. Em entrevista à Carta da Indústria, **João Bayma**, representante do Lean Institute Brasil (LIB), explicou os benefícios do método que está em expansão no país. Bayma participou do Fórum IEL de Gestão Empresarial, em março, na sede do Sistema FIRJAN.

Fabiano Veneza

LEAN THINKING: MENOS CUSTO E MAIS PRODUTIVIDADE

CARTA DA INDÚSTRIA – No que consiste o Lean Thinking e quais são seus benefícios?
JOÃO BAYMA – O Lean Thinking é o pensamento da gestão enxuta concebido na Toyota, logo após a Segunda Guerra Mundial. Esses ganhos só foram vistos quando a Toyota começou a ter um diferencial nos resultados, no desempenho, na qualidade e no crescimento da empresa. Esse pensamento chegou aos Estados Unidos na década de 1970, com a crise de petróleo, quando especialistas viram que algumas empresas estavam se destacando em relação a outras. O MIT (Massachusetts Institute of Technology) foi um dos primeiros a estudar esse conceito para entender como a Toyota vendia um carro mais barato com melhor qualidade. Esse estudo ficou conhecido como Lean, que quer dizer magro, sem gordura. Os benefícios do Lean Thinking são: melhoria da qualidade, redução de custos e envolvimento das pessoas para garantir um aprimoramento contínuo. Atacamos os vetores do negócio e, ao mesmo tempo, efetivamos o crescimento por meio do desenvolvimento dos funcionários.

CI – Essa filosofia se aplica apenas à indústria automotiva?
JB – Praticamente todas as indústrias automobilísticas, desde os fabricantes de peças até as montadoras já copiam o modelo da Toyota. Porém, essa metodologia pode ser aplicada a qualquer setor industrial e de serviço, principalmente onde o desperdício é subjetivo.

CI – Em quais áreas da empresa essa metodologia pode ser aplicada?
JB – Ela pode e deve ser aplicada em todas as áreas da empresa. Podemos começar na área operacional, por exemplo, e depois migrar para a área financeira, de recursos humanos, entre outras. Precisamos transformar os principais objetivos da empresa em algo concreto e de conhecimento de todos, desde o chão de fábrica até o nível mais alto. Dessa forma, conseguimos fazer o gerenciamento diário das operações. O que evita surpresas, antecipa a solução de problemas, garante performance constante e aumenta a competitividade. Enquanto não integramos todas as áreas da empresa não temos resultados efetivos de melhoria contínua.

CI – Como empresas pequenas e médias podem se beneficiar desta metodologia?
JB – Acredito que seja mais fácil o caminho para pequenas e médias empresas se beneficiarem dessa metodologia, porque a liderança está mais próxima do chão de fábrica e se consegue agilizar os processos. A educação da liderança é o primeiro passo. Quando a liderança entende onde pode chegar, os resultados chegam mais rápido. Se começarmos bem com a liderança, e cada representante de um setor da indústria levar esse pensamento, vamos alavancar muitos processos. O ideal é entender o básico da metodologia e já começar sua execução. Precisamos ser grandes para pensar e simples para executar.

CTS AUTOMAÇÃO E SIMULAÇÃO REÚNE ALUNOS E EMPRESAS PARA APRESENTAR PROJETOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

A Semana Técnica do Centro de Tecnologia SENAI (CTS) Automação e Simulação 2015 apresentou inovações tecnológicas preparadas por alunos, workshops, cursos, palestras sobre novos produtos, processos e mercado de trabalho ministrados por profissionais do SENAI e por representantes de empresas. Os temas abordados nas mais de 100 atividades, oferecidas nos dias 27 e 28 de maio, foram automação, eletrônica, mecânica, refrigeração e petróleo e gás.

Guarim de Lorena

Apresentação de projeto desenvolvido por alunos do CTS Automação e Simulação

Segundo Angela Cunha, gerente do Movimento Sindical FIRJAN, toda a indústria é beneficiada com o encontro, que contribui, por meio da expertise do SENAI, para a formação de mão de obra qualificada: "O evento coloca os profissionais que já estão no mercado em contato com inovações voltadas para os processos produtivos, promovendo a ampliação da produtividade".

Jucimar Moza, gerente de Engenharia da Technip, ministrou a palestra Automação e Mercado, em que destacou o perfil do empregado que as empresas buscam. O engenheiro ressaltou o trabalho do Sistema FIRJAN na capacitação de jovens, para atender à demanda da indústria. "O mercado necessita de profissionais prontos, e o SENAI prepara os técnicos, com a formação que as empresas precisam para aumentar a produtividade e competitividade", diz.

Para William Pinheiro, diretor Técnico da Trends Automation, a Semana Técnica é uma oportunidade de acompanhar inovações em diversos segmentos. Entre as novidades, ele destacou a automação empregada para aumentar a eficiência energética de casas e edifícios: "Controlar o consumo de água e luz e o funcionamento de aparelhos domésticos não são mais coisa de filme. Tudo isso é possível com a automação".

Um total de 2.300 alunos participou do evento. De acordo com Liana Bueno, chefe da Educação Profissional do CTS, o evento também cria sinergias entre estudantes e empresários: "Os alunos do curso técnico de Petróleo e Gás e de Eletricistas de Manutenção Industrial, do Programa Jovem Aprendiz, apresentaram seus projetos desenvolvidos em sala de aula, com soluções para aumentar a produtividade da indústria".

Foram apresentados 12 projetos, entre eles estão o separador trifásico, que divide o óleo, o gás e o petróleo extraídos dos poços antes de ir para a refinaria; o guincho usado na construção civil, controlado a distância por computador; o sistema de tratamento de água pluvial para reúso; e o sistema de combate a incêndio e monitoramento do abastecimento de água para edifícios.

A fase inicial da maior parte dos projetos do CTS é desenvolvida no FabLab, primeiro laboratório no Brasil focado em educação profissional. "A montagem dos protótipos na impressora 3D, o scanner 3D manual e as máquinas de corte a laser facilitam e aceleram o processo de criação", explicou Liana.

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO DISCUTE TECNOLOGIA BIM

O Sistema FIRJAN promoveu, em parceria com o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio de Janeiro (Sinduscon-Rio), o "Fórum de Difusão do BIM: O Papel do Estado", no dia 27 de maio, na sede da Federação. O evento teve como objetivo apresentar, por meio de experiências bem-sucedidas no setor público, as vantagens que a plataforma Building Information Modeling (BIM) pode proporcionar às indústrias de construção civil. A tecnologia envolve a modelagem das informações para obras de edificações e infraestrutura, criando um modelo digital integrado de todas as disciplinas.

Fabiano Veneza

Rafael Teixeira apresenta projeto pioneiro de uso do BIM em Santa Catarina

"O BIM é um elemento fundamental para aumentar a produtividade que, hoje, é o grande gargalo do setor. É uma tecnologia que possibilita a industrialização do processo de produção para o setor", declarou Roberto da Cunha, coordenador de Construção Civil do Sistema FIRJAN.

Pioneiro na utilização do BIM em projetos de edificações, o governo de Santa Catarina planeja, até 2018, torná-lo requisito obrigatório para a licitação de obras públicas. De acordo com Rafael Teixeira, coordenador da Secretaria de Planejamento e Gestão de Santa Catarina, a plataforma atende uma demanda da sociedade ao otimizar as entregas das obras: "Queremos que essa tecnologia seja implantada em toda a cadeia produtiva".

Washington Lüke, chefe da Seção de Estudos e Projetos do Exército, apresentou as experiências da Diretoria de Obras Militares com a utilização do Sistema Unificado do Processo de Obras (Opus). A plataforma, que abrange o BIM e outras tecnologias na execução e controle das etapas de construção, já é utilizada há oito anos pela instituição. A ferramenta unifica informações enviadas pelas unidades do Exército para pedidos de obras. Também permite maior controle de todas as obras em andamento e em fase de elaboração, minimizando o desperdício de recursos. "É um sistema que reduz a necessidade de aditivos contratuais em obras públicas, pois permite uma previsibilidade de gastos", esclarece.

> ***"O BIM representa uma revolução. É uma tecnologia que só tem pontos positivos"***
>
> ***Mauro Campos***
> *Presidente do Sinduscon-SF*

Mauro Campos, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário do Sul Fluminense (Sinduscon-SF), ressaltou a relevância do BIM para modernizar a indústria. "Ele representa uma revolução, assim como o Autocad foi em outros tempos. É uma tecnologia que só tem pontos positivos pela ótica empresarial, governamental e na criação de postos de trabalho nos escritórios de arquitetura", avaliou.

Com o objetivo de difundir a plataforma no estado do Rio, a FIRJAN lançará, no segundo semestre do ano, dois laboratórios voltado para a tecnologia BIM na capital fluminense, além de um Laboratório BIM Móvel que poderá apoiar as empresas e as prefeituras do estado do Rio na implantação dessa tecnologia. "Queremos fortalecer a divulgação dessa tecnologia, pois proporciona uma relevante redução de custos para a construção civil", afirmou Roberto Kauffmann, presidente do Sinduscon-Rio.

MATÉRIA DE CAPA

FIRJAN APRESENTA AO MINISTRO DA FAZENDA PROPOSTAS PARA O BRASIL RETOMAR CRESCIMENTO

O presidente do Sistema FIRJAN, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, apresentou ao ministro da Fazenda, Joaquim Levy, propostas ao esforço de superação da crise econômica brasileira. O ministro participou do almoço na sede da Federação em homenagem ao Dia da Indústria, em evento que contou com a participação de aproximadamente 400 empresários fluminenses, do governador Luiz Fernando Pezão e do prefeito Eduardo Paes, entre outras autoridades.

Antonio Batalha

O ministro Joaquim Levy e Eduardo Eugenio: debate pelo desenvolvimento do país

Uma das sugestões é a fixação de metas anuais para despesas de custeio, de forma a atingir em 2018 uma redução dos atuais 6% para 3% do PIB, patamar observado em 2008. Outra proposta é a criação de uma "regra de ouro" que limite, obrigatoriamente, a evolução dos gastos correntes abaixo do crescimento do PIB. Essa medida impediria que as políticas fiscais adotadas em períodos de menor crescimento econômico fossem direcionadas para custear os gastos correntes, em detrimento dos investimentos.

A Federação também propõe a implementação de um programa de venda de ativos públicos, com foco nos setores bancário e de infraestrutura, como alternativa ao aumento de impostos. No setor bancário, a proposta é que o governo venda algumas instituições, limitando em 49,9% a participação de terceiros no capital. Na infraestrutura, a proposta é a privatização total das operações de geração e distribuição de energia elétrica.

> ***"Temos que focar todas as nossas energias para voltarmos a crescer e criarmos emprego"***
>
> ***Joaquim Levy***
> *Ministro da Fazenda*

Segundo Eduardo Eugenio, essas ações permitiriam uma geração de receita de até 4% do PIB. "Temos repetido que o ajuste fiscal é uma questão de sobrevivência. O Brasil só poderá crescer novamente se corrigir erros de um passado recente cuja dimensão impõe o desafio do reordenamento das finanças públicas", declarou.

No atual cenário de restrição fiscal, a expansão dos investimentos em infraestrutura é outro desafio que, segundo o presidente da FIRJAN, poderá ser melhor enfrentado por meio de Parcerias Público-Privadas (PPPs) e concessões.

Por fim, o presidente do Sistema FIRJAN pediu ao ministro um olhar sobre a carga tributária. "É necessário lembrar que o setor privado é o único motor possível para a retomada da atividade econômica, mas isso só será possível se ganharmos competitividade", afirmou Eduardo Eugenio, para quem a tributação está "adoecendo" a indústria brasileira.

AGENDA DE CRESCIMENTO

O ministro, por sua vez, concorda que o Brasil deve aproveitar o momento para fazer mudanças

estruturais e sinalizou que "o norte é uma economia mais aberta". Sobre as propostas do Sistema FIRJAN, Levy disse que o governo está elaborando um novo programa de concessões muito forte, particularmente na parte logística. Para essa agenda evoluir, o governo está discutindo novas formas de financiamento aos investimentos.

O ministro defendeu ainda a necessidade de reforma tributária para destravar o investimento, uma vez que o modelo fiscal adotado pelo país também está esgotado. Além do fim da guerra fiscal entre os estados, com uma alíquota do ICMS maior no destino do que na origem, Levy antecipou que mudanças no PIS/Cofins estão em estudo.

"Evidentemente, teremos de ajustar a alíquota, alinhá-las. O que não pode é cada setor achar que é diferente e precisa de uma alíquota diferenciada", adiantou Levy. O ministro também pediu apoio do setor privado para essa reforma, que será enviada ao Congresso por meio de um projeto de lei.

Sobre o ajuste fiscal, Levy reconheceu a deterioração da arrecadação da receita administrada e, ao mesmo tempo, o aumento das despesas públicas, o que segundo ele, precisa ser rearrumado. Entre as ações nessa direção, ele citou o realinhamento dos preços relativos e as ações estruturais inseridas nas Medidas Provisórias aprovadas pelo Legislativo que ajudarão a reduzir a rotatividade no emprego e fortalecer a Previdência Social.

O ministro demonstrou otimismo e disse que o governo pensa em uma agenda de crescimento, que será possível após esse período de ajuste fiscal. "O Brasil tem todas as condições para o desenvolvimento, mas precisamos nos organizar. A estratégia do governo é abrir oportunidades. Temos que focar todas as nossas energias para voltarmos a crescer e criarmos emprego", enfatizou.

AVALIAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS

José da Rocha Pinto, presidente do Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado do Rio de Janeiro (Simperj), espera que o ministro possa seguir a linha de propostas apresentadas pelo Sistema FIRJAN: "São as aspirações da indústria nacional, não só do estado do Rio. Destaco a parte fiscal, cujas propostas da Federação são fundamentais para o desenvolvimento do país. Mas, para que a indústria possa operar de forma competitiva, é necessário seguir todos os demais pontos".

Fernando Aguiar, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Norte Fluminense, disse que a indústria quer participar das decisões para que o setor possa ter uma sinalização de um futuro melhor. "O ministro fala para o Brasil dando uma esperança. Todos os empresários estavam comentando isso durante o evento, de que há um acerto do governo e um senso de norte para vencer a crise", avalia Aguiar.

Também estiveram presentes ao almoço pelo Dia da Indústria, em 29 de maio, o presidente eleito da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Paulo Protásio, e o vice-presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), José Ricardo Roriz.

EMPRESÁRIOS HOMENAGEADOS COM MEDALHAS DO MÉRITO INDUSTRIAL

Diante de um público de 200 pessoas, o Sistema FIRJAN realizou, no dia 25 de maio, a entrega das Medalhas de Mérito Industrial a cinco empresários da indústria fluminense, em cerimônia realizada na sede da Federação. As personalidades condecoradas foram Geraldo Carvalhosa de Mendonça, diretor-presidente da Gardun Indústria e Comércio; Hélio Macacchero Junior, presidente da Metalúrgica H. Macacchero; Joel Wermelinger Araújo, presidente da Pedrinco S/A; Marcos Froes Terra, sócio da Fábrica de Laticínios Monte Azul; e Otto Philipp Braun, diretor da B. Braun Brasil.

"Vocês, homenageados, têm nos inspirado a seguir nossa jornada. Vocês nos premiam, cada um ao seu modo e na sua área, com exemplos de como transformar os tempos desafiadores em oportunidades. Como empresários destacados das áreas em que atuam, são paradigmas da força econômica do estado do Rio que contribui para o país que queremos", declarou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN.

O evento, promovido em comemoração ao Dia da Indústria, também homenageou o ex-presidente da república Fernando Henrique Cardoso, que receberá a medalha em evento no dia 19 de junho, na sede da Federação.

MATÉRIA DE CAPA

SISTEMAS TRIBUTÁRIOS DO BRASIL, EUA, ÁFRICA DO SUL E CHILE EM PAUTA

Os sistemas tributários dos Estados Unidos, África do Sul e Chile – países que conseguiram simplificar sua política fiscal – e do Brasil foram tema do evento promovido pelo Sistema FIRJAN, em comemoração ao Dia da Indústria. Cerca de 400 empresários fluminenses participaram do seminário "Sistema tributário: entraves e avanços necessários", que reuniu especialistas estrangeiros e brasileiros.

Na abertura, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da Federação, lembrou que a simplificação do sistema tributário nacional é uma bandeira da instituição há 90 anos. "A FIRJAN tem se dedicado a estudar e a propor saídas para questões que mais travam a competitividade do nosso país. Os tributos consomem hoje 45,5% do PIB industrial, o que obviamente nos deixa em desvantagem no mercado global", declarou.

Guarim de Lorena

Michael Honiball apresentou a experiência da África do Sul no seminário

EXPERIÊNCIAS ESTRANGEIRAS

Johan Lubbe, *co-chair* do escritório de advocacia Litler Mendelson, de Nova York, apresentou a experiência dos Estados Unidos, cujo sistema tributário, além de simples, evita a dupla tributação para as corporações. A taxação do governo federal recai sobre o lucro, a uma taxa de 15% a 35%, mas o governo Obama manifestou a intenção de reduzir esse teto para 28% ou 25%. "A reforma fiscal continua um assunto quente nos Estados Unidos. Temos uma administração pública e um Legislativo preocupados", citou. A carga tributária do país está em 24,8% do PIB, enquanto a do Brasil atinge 36%.

Na África do Sul, cuja carga tributária está em 25,8% do PIB, o advogado Michael Honiball, da Werksmans Attorneys, informou que a taxação sobre as empresas vem caindo gradualmente nos últimos seis anos, e que as penalidades para quem sonega são bastante agressivas. Jorge Espinosa, da E&C Advogados, contou que o Chile, por sua vez, definiu uma reforma fiscal que entrará em vigor a partir de 2017, aumentando um pouco a carga tributária, atualmente em 29%, para mais de 30%. Para as empresas, o imposto está na casa dos 22,5%.

> ***"A reforma fiscal continua um assunto quente nos Estados Unidos. Temos uma administração pública e um Legislativo preocupados"***
>
> ***Johan Lubbe***
> *Co-chair do escritório de advocacia Litler Mendelson*

Já o debate sobre o sistema tributário nacional contou com a participação do presidente do Conselho Consultivo do Grupo Gerdau, Jorge Gerdau; do consultor tributário José Teófilo Oliveira; do consultor econômico Bernard Appy; e do professor titular de Direito Tributário da USP, Humberto Ávila.

Segundo Ávila, governos federal e estaduais não têm interesse real na reforma tributária. Já para Oliveira, a única chance de o Brasil passar a ter um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) é o governo federal chamar para si essa responsabilidade, o que, de início, pode ser feito com a fusão do IPI, PIS e Cofins.

Para Gerdau, uma das mudanças mais importantes seria ter cumulatividade zero, ao passo que, de acordo com Appy, o principal problema a ser solucionado é acabar com a multiplicidade tributária. "Estamos induzindo o país a se organizar de forma ineficiente", finalizou o consultor econômico. O evento foi realizado em 29 de maio.

SESI PROMOVE FÓRUM SOBRE QUALIDADE DE VIDA E PRODUTIVIDADE

A relação entre saúde do trabalhador e competitividade foi tema do Fórum SESI Qualidade de Vida para a Produtividade da Indústria, realizado pelo Sistema FIRJAN. "Investir em programas voltados para a qualidade de vida dos funcionários é uma questão estratégica. A saúde é hoje a maior fonte de vantagem competitiva não utilizada pelas empresas", declarou Alexandre dos Reis, superintendente do SESI e diretor regional do SENAI, na cerimônia de abertura.

Fabiano Veneza

Andrew Rzepa apresentou levantamento do Gallup sobre bem-estar do trabalhador

Andrew Rzepa, consultor sênior do instituto Gallup, apresentou um levantamento realizado pela consultoria, que aponta para um dado alarmante: apenas 17% dos trabalhadores de todo o mundo consideram ter um bom desempenho em três ou mais fatores relacionados ao bem-estar. "São eles: propósito de vida; equilíbrio financeiro, apoio e energia positiva nos relacionamentos sociais; gostar do local e do ambiente onde mora; e ter boa saúde e energia para fazer as coisas diariamente. Um dos principais aspectos afetados com isso é o nível de engajamento dos colaboradores", afirmou.
O palestrante ressaltou o bom desempenho do Brasil, que ocupa a 4ª colocação no *ranking* mundial do Gallup, alcançando pelo menos três elementos de bem-estar.

De acordo com Robert Karch, da American University, investir em qualidade de vida é um bom negócio para a indústria: "Nos Estados Unidos, as corporações têm retorno de um dólar e setenta centavos para cada dólar investido na saúde dos colaboradoress". Karch defendeu que, para promover o bem-estar, no entanto, é preciso ir além dos métodos preventivos. "Os empregadores têm de pensar em ações propositivas. É preciso criar uma cultura da saúde e proporcionar ambientes saudáveis", disse.

> ***"Nos Estados Unidos, as corporações têm retorno de um dólar e setenta centavos para cada dólar investido na saúde dos colaboradores"***
>
> ***Robert Karsh***
> *Professor da American University*

Barry Hall, membro da Buck Consultants e responsável pelos projetos de pesquisa e inovação da Xerox, informou que, entre os componentes que mais crescem no bem-estar, destacam-se: a telemedicina, os programas de vida saudável no local de trabalho, e os aplicativos para autogestão da saúde.

Para Geraldo Assis Cardoso, coordenador de Medicina do Trabalho da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), o Fórum permitiu conhecer métodos para aprimorar seu trabalho: "Já desenvolvemos ações pontuais, como tratamento de colaboradores obesos, projetos de ergonomia, entre outros. Nossa meta é implantar um grande projeto de qualidade de vida".

eSOCIAL EM FOCO

Outro destaque do evento foi a mesa-redonda sobre o eSocial, sistema de unificação das informações emitidas pelos empregadores sobre seus funcionários, elaborado pelo governo federal. Participaram José Alberto Maia, auditor fiscal do Trabalho, José Luiz Pedro de Barros, gerente de Segurança do Trabalho da FIRJAN, e Rafael Ernesto Kieckbusch, analista de Políticas e Indústria da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que esclareceram os principais impactos e adequações.

O evento, realizado em 21 de maio, fez parte da programação do Dia da Indústria.

NOVOS PARÂMETROS DO COMÉRCIO EXTERIOR EM PAUTA NO CONSELHO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Para debater as perspectivas globais do comércio exterior, o Conselho Empresarial de Relações Internacionais do Sistema FIRJAN convidou Vera Thorstensen, presidente do Conselho Brasileiro de Barreiras Técnicas ao Comércio (CBTC). Vera apresentou para os conselheiros novos aspectos que norteiam atualmente o comércio exterior, o que chamou de "Organização Mundial do Comércio (OMC) 2.0", e seus impactos na economia brasileira.

Vinicius Magalhães

Vera Thorstensen em reunião do Conselho: negociações internacionais em foco

Segundo ela, essa nova ordem vai além do debate das barreiras tarifárias, ou "OMC 1.0", e inclui temas como regulação, meio ambiente e aspectos climáticos. "Este novo cenário será instituído por duas negociações: Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento (TTIP) e Acordo de Associação Transpacífico (TPP), que estão sendo negociados fora da OMC", detalha Vera.

IMPACTOS PARA O BRASIL

A presidente da CBTC alertou para o fato de o Brasil estar isolado nessa negociação de novos acordos internacionais. "Este tema é o mais urgente para o nosso país. Se o TTIP for aprovado, o Brasil ficará ainda mais distante dos demais países no que diz respeito ao comércio exterior", ponderou. Segundo Vera, o melhor caminho hoje é buscar os acordos regionais, a fim de garantir mercado para os produtos em que o país é competitivo: "O país deve negociar com os EUA e a UE para acessar os dois mercados de forma preferencial, procurando negociar temas regulatórios".

Para entrar na nova ordem, o país deve melhorar em pelo menos três questões: infraestrutura, burocracia e educação. Os pontos foram destacados por Paulo Ferracioli, professor da Fundação Getulio Vargas (FGV): "Os investimentos que estão sendo feitos em infraestrutura têm que ser aprofundados. É extremamente importante que a gente adote o acordo de facilitação de comércio na íntegra. É importante também investir em educação, para melhorar a capacidade no Brasil de participar ativamente da produção de uma forma mais moderna possível".

> ***"Este tema é o mais urgente para o nosso país. Se o TTIP for aprovado, o Brasil ficará ainda mais distante das demais nações no que diz respeito ao comércio exterior"***
>
> ***Vera Thorstensen***
> *Presidente do Conselho Brasileiro de Barreiras Técnicas ao Comércio*

O embaixador Luiz Felipe de Seixas Corrêa, recordou o histórico do Brasil no comércio exterior: "O país tinha uma balança comercial equilibrada, com quatro ou cinco grandes parceiros. Isso nos dava, em termos da formulação da política do nosso comércio exterior, uma certa vantagem".

Na avaliação de Amaury Temporal, diretor do Centro Internacional de Negócios (CIN) do Sistema FIRJAN, a reunião apresentou perspectivas para o comércio exterior brasileiro: "As discussões na OMC impactam as empresas fluminenses. É importante os empresários acompanharem tendências e estarem atualizados". A reunião foi realizada em 28 de maio, na sede da Federação.

FIRJAN CAPACITA SERVIDORES ESTADUAIS EM BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO DE ALIMENTOS

O Centro de Tecnologia SENAI (CTS) Alimentos e Bebidas, em parceria com o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), capacitou 20 servidores da Superintendência de Defesa Agropecuária da Secretaria de Estado de Agricultura e Pecuária do Rio de Janeiro (SEAPEC-RJ). O curso integra o Programa de Educação Executiva em Boas Práticas de Fabricação.

Divulgação

Aula do curso do Programa de Educação Executiva em Boas Práticas de Fabricação

Perigo de contaminação, infecção e intoxicação alimentar e qualidade da água foram alguns dos aspectos abordados. Segundo André Santos Ferreira, coordenador do Serviço de Inspeção Estadual do Rio de Janeiro (SIE) da SEAPEC, a capacitação ajudará a alavancar a agroindústria fluminense, pois o foco do trabalho dos servidores é orientar o empresário, de forma preventiva: "Esta iniciativa da FIRJAN é importante, pois atualiza nosso conhecimento nas ferramentas de gestão da qualidade".

ORIENTAÇÃO PARA EMPRESAS

Hoje há cerca de 1.300 empresas de alimentos em atividade no Rio, excluídas as de bebidas e panificadoras. Para atendê-las, o Sistema FIRJAN oferece diversos serviços, como a consultoria de adequação às exigências da legislação sanitária. No ano passado, o Grupo de Agroindústria e o CTS Alimentos e Bebidas elaboraram a cartilha "Regularização Sanitária das Agroindústrias do Estado do Rio de Janeiro", disponível para *download* no *link* http://goo.gl/7AE4HZ.

Técnicos da Federação preparam um novo documento, que abordará os trâmites de licenciamento para produtos de origem animal no estado do Rio. O lançamento será em agosto. "Detalharemos as etapas da regularização sanitária, com orientações para empresas para ser um mecanismo de apoio ao empresário para cumprir a legislação vigente", explica Ronaldo Martins, assessor de Projetos Especial do Grupo Executivo de Agroindústria do Sistema FIRJAN.

As aulas aconteceram nos dias 26 e 27 de maio, no CTS Alimentos e Bebidas, em Vassouras.

Para mais informações, contate o CTS Alimentos e Bebidas pelo telefone (24) 2491-9200 ou e-mail cts.alimentosbebidas@firjan.org.br.

EMPRESÁRIOS PARTICIPAM DE WORKSHOP DE EXPORTAÇÃO SIMPLIFICADA

Comercializar itens para o exterior com menos burocracia e mais agilidade. Essa vantagem é possibilitada pelo mecanismo de exportação simplificada, apresentado em workshop para gestores do setor de confecção do Noroeste Fluminense.

Os empresários conheceram o Exporta Fácil, serviço dos Correios que simplifica o envio de produtos para outros países, desde que o valor não ultrapasse US$ 50 mil por remessa. Cecília de Souza Gomes, consultora de Comércio Exterior da instituição, explicou as vantagens do serviço, como facilidades logísticas.

A empresária Bianca Lôbo apresentou o *case* da Sianinhas Atelier, exemplo de empresa exportadora da Região Noroeste. O evento foi realizado pelo Centro Internacional de Negócios (CIN) do Sistema FIRJAN, em parceria com o Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas do Noroeste do Estado do Rio de Janeiro (Sincronerj) e os Correios. O *workshop* aconteceu em 21 de maio, na sede da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Noroeste Fluminense, em Itaperuna.

SESI/SENAI

ARENA SESI MATEMÁTICA ATRAI MAIS DE 8 MIL PESSOAS

O Sistema FIRJAN levou a Arena SESI Matemática para a Praia de Copacabana e o Parque de Madureira. A iniciativa atraiu mais de 8 mil pessoas e apresentou a Matemática de uma forma lúdica, com atividades divertidas para crianças, adolescentes e adultos. A Arena foi aberta ao público e também recebeu a visita de 2.373 alunos de escolas da rede municipal do Rio.

Guarim de Lorena

Alunos de escola municipal visitam Arena SESI Matemática

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN, inaugurou a Arena em Copacabana e lembrou que o objetivo do Programa SESI Matemática é reduzir o déficit que o país tem no aprendizado da disciplina. "O SESI Matemática foi criado em função desse *gap* de conhecimento. É fundamental para a eficiência e o desenvolvimento das indústrias e do país", comentou Eduardo Eugenio. César Camacho, diretor do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) ressaltou a importância da disciplina no dia a dia. "A Matemática é crucial para qualquer atividade profissional e é usada nas tarefas mais elementares", resumiu Camacho.

Além do diretor do IMPA, a Arena foi visitada por outros profissionais de referência na área, como Michel Spira, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). "Vi instalações parecidas no MoMath, em Nova York. Fico orgulhoso de termos essa iniciativa no Brasil". Na avaliação do professor Filipe Iório, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj), o Programa consegue mostrar que a Matemática está em toda parte: "Aqui os alunos visualizam os conceitos. É essa animação que queremos ver em sala de aula". A Arena funcionou entre os dias 21 e 25 de maio e, em breve, percorrerá outras cidades do estado do Rio.

SESI CULTURAL

TEATRO
DEIXA CLAREAR 16
Theatro D. Pedro Petrópolis, 12/6, às 20h
Teatro SESI Macaé, 18/6, às 20h
Teatro SESI Campos, 19/6, às 20h
Teatro SESI Itaperuna, 20/6, às 20h
Teatro SESI Caxias, 25/6, às 20h
Teatro SESI Jacarepaguá, 27/6, às 21h
Ingressos: R$ 20

MÚSICA
A CANÇÃO BRASILEIRA – DE CHIQUINHA GONZAGA A TOM JOBIM L
Teatro SESI Centro, 9/6, às 12h30
Ingressos: R$ 5

CARAVANA SESI CULTURAL
CINE NA ESTRADA L
Praça Dona Ermelinda - Miracema, 20/6, 18h – Sessão infantil e 20h30 – Sessão adulta

MULTICULTURAL
REDE CRIATIVA SESI CULTURAL – NORTE FLUMINENSE 16
Espaço SESI Cultural – SENAI Campos, 24/6, às 19h
Entrada franca

INFANTIL
VICTOR JAMES L
Theatro D. Pedro - Petrópolis, 10/6, às 15h
Teatro SESI Macaé, 12/6, às 16h
Teatro SESI Campos, 13/6, às 17h
Teatro SESI Itaperuna, 14/6, às 17h
Teatro SESI Caxias, 21/6, às 17h
Teatro SESI Jacarepaguá, 28/6, às 17h
Ingressos: R$ 10

POESIA
SARAU CULTURAL COM JORGE SALOMÃO 18
Teatro SESI Centro, 17/6, às 19h
Ingressos: R$ 2

EXPOSIÇÃO
LAMBUZAR É ORGÂNICO L
Teatro SESI Jacarepaguá, de 1 a 30/6, nos dias e horários das atrações
Entrada franca

Endereços, ingressos e mais informações em www.firjan.org.br/sesicultural

@sesiculturalrio /sesiculturalrio /sesiculturalrio

INFORME JURÍDICO

Ano XVI nº 692
5 a 18 de junho de 2015

RESOLUÇÃO DO SUPERIOR TRIBUNAL DO TRABALHO ALTERA SÚMULAS

A recente Resolução TST nº 197, de 12 de maio de 2015, promoveu alterações em determinadas Súmulas do TST, quais sejam:

- conversão da Orientação Jurisprudencial nº 115 da SBDI-1 na Súmula nº 459:

Súmula nº 459 do TST
RECURSO DE REVISTA. NULIDADE POR NEGATIVA DE PRESTAÇÃO JURISDICIONAL (conversão da Orientação Jurisprudencial nº 115 da SBDI-1) – Res. 197/2015, DEJT divulgado em 14, 15 e 18.05.2015.
O conhecimento do recurso de revista, quanto à preliminar de nulidade por negativa de prestação jurisdicional, supõe indicação de violação do art. 832 da CLT, do art. 458 do CPC ou do art. 93, IX, da CF/1988.

- alteração do Item I da Súmula nº 219:

Súmula nº 219 do TST
HONORÁRIOS ADVOCATÍCIOS. CABIMENTO (incorporada a Orientação Jurisprudencial nº 305 da SBDI-1 ao item I) - Res. 197/2015 - DEJT divulgado em 14, 15 e 18.05.2015.
I - Na Justiça do Trabalho, a condenação ao pagamento de honorários advocatícios, nunca superiores a 15% (quinze por cento), não decorre pura e simplesmente da sucumbência, devendo a parte, concomitantemente: a) estar assistida por sindicato da categoria profissional; b) comprovar a percepção de salário inferior ao dobro do salário mínimo ou encontrar-se em situação econômica que não lhe permita demandar sem prejuízo do próprio sustento ou da respectiva família, (art. 14, §1º, da Lei nº 5.584/1970) (ex-OJ nº 305 da SBDI-I).
II - É cabível a condenação ao pagamento de honorários advocatícios em ação rescisória no processo trabalhista.
III – São devidos os honorários advocatícios nas causas em que o ente sindical figure como substituto processual e nas lides que não derivem da relação de emprego.

- alteração da redação das Súmulas nºs 25 e 366:

Súmula nº 25 do TST
CUSTAS PROCESSUAIS. INVERSÃO DO ÔNUS DA SUCUMBÊNCIA.
(alterada a Súmula e incorporadas as Orientações Jurisprudenciais nºs 104 e 186 da SBDI-1) - Res. 197/2015 - DEJT divulgado em 14, 15 e 18.05.2015.
I - A parte vencedora na primeira instância, se vencida na segunda, está obrigada, independentemente de intimação, a pagar as custas fixadas na sentença originária, das quais ficara isenta a parte então vencida;
II - No caso de inversão do ônus da sucumbência em segundo grau, sem acréscimo ou atualização do valor das custas e se estas já foram devidamente recolhidas, descabe um novo pagamento pela parte vencida, ao recorrer. Deverá ao final, se sucumbente, reembolsar a quantia; (ex-OJ nº 186 da SBDI-I);
III - Não caracteriza deserção a hipótese em que, acrescido o valor da condenação, não houve fixação ou cálculo do valor devido a título de custas e tampouco intimação da parte para o preparo do recurso, devendo ser as custas pagas ao final, (ex-OJ nº 104 da SBDI-I);
IV - O reembolso das custas à parte vencedora faz-se necessário, mesmo na hipótese em que a parte vencida for pessoa isenta do seu pagamento, nos termos do art. 790-A, parágrafo único, da CLT.

Súmula nº 366 do TST
CARTÃO DE PONTO. REGISTRO. HORAS EXTRAS. MINUTOS QUE ANTECEDEM E SUCEDEM A JORNADA DE TRABALHO (nova redação) - Res. 197/2015 - DEJT divulgado em 14, 15 e 18.05.2015.
Não serão descontadas nem computadas como jornada extraordinária as variações de horário do registro de ponto não excedentes de cinco minutos, observado o limite máximo de dez minutos diários.
Se ultrapassado esse limite, será considerada como extra a totalidade do tempo que exceder a jornada normal, pois configurado tempo à disposição do empregador, não importando as atividades desenvolvidas pelo empregado ao longo do tempo residual (troca de uniforme, lanche, higiene pessoal, etc).

CANDIDATA DISPENSADA APÓS PROCESSO SELETIVO RECEBERÁ INDENIZAÇÃO POR DANO PRÉ-CONTRATUAL

A Sétima Turma do Tribunal Superior do Trabalho rejeitou agravo da empresa contra condenação ao pagamento de indenização de R$ 3 mil por dano moral a uma candidata a emprego que, após se submeter a exames admissionais e entrevistas e apresentar documentos, não foi contratada. Para a Turma, a decisão está de acordo com a jurisprudência do Tribunal no sentido de que, na promessa de contratação, as partes se sujeitam aos princípios da lealdade e da boa-fé, e a frustração dessa promessa sem justificativa possibilita a indenização.

A candidata, residente em Nazário (GO), soube do processo seletivo por meio de um carro de som anunciando que a empresa estava contratando empregados para trabalhar em Palmeiras de Goiás. Foi ao local indicado, realizou exames e entrevistas em diferentes dias e entregou os documentos necessários à admissão. Passados alguns dias, segundo ela, não houve qualquer contato da empresa. Embora tenha telefonado várias vezes, sempre lhe diziam para aguardar que seria chamada. Nos meses seguintes, a empresa, além de não contratá-la, não devolveu os documentos nem a carteira de trabalho.

A empresa, ao contestar a reclamação trabalhista na qual a candidata pediu indenização pelos transtornos causados por essa situação, alegou que a simples participação em processo seletivo constitui mera expectativa de contratação, não gerando vínculo entre as partes. Também negou qualquer ato ilícito a justificar a indenização, sustentando que o empregador tem o direito de contratar livremente.

O juízo da Vara do Trabalho de São Luís de Montes Belos (GO) entendeu que, embora tenha o direito discricionário de contratar quem queira, a empresa, ao criar forte expectativa de admissão e frustrá-la, abusou desse direito, sem apresentar qualquer justificativa. A sentença concluiu configurado o dano moral pela ausência de boa-fé por parte da empresa em seu comportamento pré-contratual, e deferiu indenização de R$ 3 mil. A sentença foi mantida pelo Tribunal Regional do Trabalho da 18ª Região (GO).

O relator do agravo pelo qual a empresa pretendia trazer a discussão ao TST, ministro Cláudio Brandão, afirmou que, no contexto delineado pelo regional, não se tratou de mera possibilidade de preenchimento de vaga, mas de efetiva intenção de contratar, pois a candidata apresentou documentação e realizou exames admissionais. Além de confirmar a indenização, a decisão da Turma manteve também a multa pela não devolução da carteira de trabalho.

A decisão foi unânime.
Fonte: TST - AIRR-807-19.2012.5.18.0181

TURMA DESCARACTERIZA GRUPO ECONÔMICO COM BASE APENAS EM EXISTÊNCIA DE SÓCIO EM COMUM

A Quinta Turma do Tribunal Superior do Trabalho absolveu a Recorrente da responsabilidade solidária pelo pagamento de verbas trabalhistas devidas a um empregado de outra empresa. A Recorrente tinha sido condenada na instância regional porque as duas empresas têm um sócio em comum.

A Recorrente foi ao TST alegando que o Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região (Campinas/SP) violou o princípio da legalidade. O argumento da empresa foi o de que, conforme a CLT, somente se admite grupo econômico formado verticalmente, por ser indispensável a existência de sujeição entre as pessoas jurídicas. O parágrafo 2º do artigo 2º da CLT define que, quando as empresas, mesmo tendo cada uma delas personalidade jurídica própria, estiverem sob direção, controle ou administração de outra, constituindo grupo industrial, comercial ou outra atividade econômica, tanto a principal quanto as subordinadas serão responsáveis, para os efeitos da relação de emprego.

Ao analisar o recurso da empresa, o relator, ministro Caputo Bastos, assinalou que, segundo a jurisprudência do TST, a mera existência de sócios em comum e de relação de coordenação entre as empresas não constitui elemento suficiente para a caracterização do grupo econômico. E citou decisão da Subseção I Especializada em Dissídios Individuais (SDI-1) que, ao interpretar o teor do artigo 2º, parágrafo 2º, da CLT, pacificou o entendimento a respeito desse tema. Assim, a decisão do TRT no sentido de que a existência de sócio em comum demonstraria a unidade de comando econômico e caracterizaria a formação de grupo econômico entre as empresas contrariou esse entendimento.

A decisão foi unânime, e já transitou em julgado.
Fonte: TST - RR-191700-17.2007.5.15.0054